

O conceito de intelectuais orgânicos de Gramsci aplicado aos profissionais de educação de ONGs

Cíntia Pereira Dozono de Almeida
Dulce Consuelo Andreatta Whitaker

Como citar: ALMEIDA, C. P. D. de.; WHITAKER, D. C. A. O conceito de intelectuais orgânicos de Gramsci aplicado aos profissionais de educação de ONGs. *In:* DEL ROIO, M. (org.) **Trabalho, política e cultura em Gramsci: os 70 anos da morte de Gramsci**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2007. p. 225-228.

DOI: <https://doi.org/10.36311/2007.978-85-60810-06-2.p225-228>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

O conceito de intelectuais orgânicos de Gramsci aplicado aos profissionais de educação de ONGS

Cintia Pereira Dozono de Almeida*
Dulce Consuelo Andreatta Whitaker

O movimento de aumento não somente do número, mas, sobretudo, da influência das ONGs nas políticas sociais não é restrito ao Estado brasileiro, mas é real em todo o mundo. Publicações internacionais recentes (HUMPHREYS, 2004; MARTENS, 2003) procuram refletir sobre a qualidade, intensidade e implicações dessa crescente participação das ONGs em ações sociais nos mais diferentes Estados Nacionais, especialmente nos considerados “em desenvolvimento”. Abarcam as mais diversas áreas sociais, desde a educação, saúde, moradia, ambiente, alimentação e segurança a direito de minorias, entre muitas outras. Nossa defesa é que se as ONGs alcançam mais espaço de atuação, ou mais poder, há pessoas, indivíduos “identificáveis” agindo para que cada uma e todas essas instituições sociais sejam reconhecidas. O presente trabalho representa uma contribuição a mais ao esforço de compreensão deste fenômeno social no Brasil a partir de uma análise micro. Nosso objetivo é refletir sobre a tipologia de profissionais ligados à educação que têm atuado nas ONGs. Como pensá-los frente aos desafios da sociedade contemporânea? Que papel social têm desempenhado? Quais as características de sua atuação? Escolhemos o conceito de intelectual orgânico de Gramsci como especialmente clarificador desta realidade. Expomos a seguir parte de sua elaboração teórica.

Gramsci introduz a exposição de suas idéias sobre os intelectuais inquirindo sobre o processo de formação dos mesmos. Em outras palavras, sua questão é: tendo em mente a sociedade como um todo, como pensar a categoria “intelectuais”? Como algo à parte, que existe de forma autônoma, ou como uma categoria inserida de maneira orgânica em todos os diferentes grupos sociais que a compõem? (GRAMSCI, 2000, p.15). Gramsci consegue distinguir duas formas principais de formação de intelectuais na sociedade. A primeira delas parte da premissa de que todo grupo social, inserido no mundo da produção econômica, “[...] cria para si, ao mesmo tempo, de um modo orgânico, uma ou mais camadas de intelectuais que lhe dão homogeneidade e consciência da própria função, não apenas no campo econômico, mas também no social e no político [...]” (GRAMSCI, 2000, p.15). Além de serem criados por uma classe nova e por ela elaborados durante o seu “desenvolvimento progressivo”, os intelectuais orgânicos são descritos pelo autor como “[...] ‘especializações’ de aspectos parciais da atividade primitiva do tipo social novo que a nova classe deu à luz” (GRAMSCI, 2000, p.16). Em outras palavras poderíamos explicar: diante de uma nova classe, tem-se a produção de novas idéias, novas formas de conceber o mundo. Ora, a ideologia nascente precisa ser elaborada por alguém. Os que se responsabilizam por essa função são os intelectuais orgânicos. Diante disso, estende-se a compreensão: os intelectuais orgânicos surgem quando os problemas surgem. De forma bastante sintética: o intelectual orgânico é alguém que

* Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar. UNESP. Faculdade de Ciências e Letras, Campus Araraquara. Agência Financiadora: CAPES, cidozono@yahoo.com.br.

ajuda a organizar a ideologia de uma classe, entendida ideologia como “visão de mundo” e não como falsa consciência.

O que pode definir a categoria de intelectuais como tal, ou seja, o que a distingue das demais? Na tentativa de solucionar essa questão, um erro tem obstruído o percurso intelectual. De acordo com Gramsci, esse é de caráter metodológico e está relacionado à fonte de pesquisa. Ao invés de continuar buscando “[...] no que é intrínseco às atividades intelectuais” (GRAMSCI, 2000, p.18), a fonte de estudos deve ser o “[...] conjunto do sistema de relações no qual estas atividades (e, portanto, os grupos que as personificam) se encontram, no conjunto geral das relações sociais” (GRAMSCI, 2000, p.18). A resposta está na relação. Não no indivíduo ou no grupo, mas na relação entre eles. Assim, o operário não deve ser identificado por desempenhar um trabalho manual ou instrumental, mas por este trabalho se dar “[...] em determinadas condições e em determinadas relações sociais” (GRAMSCI, 2000, p.18). Não existe nenhuma atividade que possa ser caracterizada como integralmente física. Por mais alienada e aviltante que seja, toda ação humana é carregada de “[...] um mínimo de atividade intelectual criadora” (GRAMSCI, 2000, p.18). O empresário é um exemplo: sua figura social não é determinada pelos qualitativos intelectuais em si, mas pelas relações sociais que moldam o ser empresário em seu lócus de trabalho. Essa descrição condiz *ipsis litteris* com a proposta de Gramsci para resolver o erro metodológico acima apontado: levamos em conta não os indivíduos, mas as relações.

O raciocínio desenvolvido até aqui conduz Gramsci a uma grande máxima, que se torna premissa na pesquisa desenvolvida junto às ONGs: “Todos os homens são intelectuais, poder-se-ia dizer então; mas nem todos os homens desempenham na sociedade a função de intelectuais”. Em nota de rodapé, Gramsci explica que, assim, como qualquer pessoa pode, em uma circunstância cotidiana fritar ovos ou coser uma roupa, sem necessariamente ser um cozinheiro ou alfaiate, assim também se dá com a função de intelectual.

OS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO DE ONGs COMO INTELECTUAIS ORGÂNICOS

A primeira ONG pesquisada, o EMCANTAR, localiza-se no município de Uberlândia, MG e desenvolve atividades enquanto um projeto social desde 1996. Tem como público-alvo tanto a comunidade em geral, como escolas públicas de Uberlândia e Araguari. Para o ano de 2007, a ONG se estruturou em 10 diferentes projetos, todos de uma forma ou de outra relacionados com os temas de Educação, Cultura e Meio Ambiente, que constituem seus eixos centrais de atuação. Seu quadro de recursos humanos é composto por dezessete profissionais que trabalham com exclusividade para a ONG. São jovens, cujos cursos de formação universitária são filosofia, ciências sociais, administração de empresas, letras, música, geografia, história e artes cênicas. Por mais que haja uma especificidade profissional, esse aspecto não é primordial para os gestores da ONG, como a fala de M.A.F.C., fundador do EMCANTAR, expressa:

É, e eu diria assim que vai mais além da profissão, porque a nossa vida é praticamente vinte e quatro horas a gente pensando, sonhando, planejando e realizando o EMCANTAR. Porque quando você coloca a coisa em termos de profissão você limita [...] e não é possível levar o EMCANTAR se a gente for olhar desse prisma, do horário de trabalho. (depoimento verbal, M.A.F.C., transcrição de entrevista realizada em 11/mai/2005).

A Ação Educativa, com sede na capital do Estado de São Paulo é instituída enquanto ONG em 1994, com a motivação inicial de suprir carências no trabalho de alfabetização de jovens e adultos.

Atualmente mantém esse enfoque, mas abrange também a proposição de políticas públicas para a infância e juventude. Seu público-alvo extrapola limites geográficos definidos, alcançando grande parte dos atores envolvidos com a educação nacional. Para compreensão do perfil profissional da ONG foram entrevistadas a coordenadora geral e co-fundadora da Ação Educativa, V. M. R. e a coordenadora do Programa de Educação de Jovens e Adultos, C. V. Logo de início, a formação acadêmica das duas educadoras nos chama a atenção: ambas são pedagogas com titulação de doutorado pela Universidade de São Paulo. Por que a Ação Educativa? Que diferencial a possibilidade de trabalho na ONG oferece, a ponto de se tornar opção mais atrativa que outras ligadas à educação convencional?

Ambas entrevistadas, apesar de trajetórias diferentes, assemelham-se por se considerarem “ser Ação Educativa” e não um simples “estar na Ação” como um momento a mais da carreira profissional. Característica em comum com a experiência da ONG mineira e que pode ser considerada uma das fundamentais em termos da tipologia profissional que constituem. Os mais diversos depoimentos coletados entre os participantes da Ação Educativa e do EMCANTAR confirmam esse ser parte da vida – muito mais que mero emprego, a ONG se transforma no projeto existencial daqueles que nelas atuam profissionalmente. Como desconsiderar o impacto sob o trabalho educativo de profissionais, cujas vidas se tornam o próprio projeto da organização em que atuam, comparado ao existente sob a educação escolar de responsabilidade de professores mal-remunerados, sem formação e orientação adequadas, sobrecarregados, frustrados?

Diante disso, o questionamento: por que não considerar os profissionais das ONGs como intelectuais orgânicos? Talvez não da “sociedade civil organizada” porque é uma dimensão ampla demais, mas por que não de cada grupo ao qual se ligam? Os limites estão na condição de classe. Não no conceito. Uma pessoa de uma determinada classe, ao se colocar como intelectual orgânico de uma ONG, faz desaparecer os limites e interesses de cada classe. Temos, assim, pedreiros e engenheiros, catadores de lixo e professores, médicos e donas de casa, unidos em defesa do meio ambiente, no combate à violência, em busca de uma educação de qualidade, enfim, em causas que suplantam diferenças materiais e não são anuviadas pelas tradicionais barreiras que impedem a união entre as classes. O que é uma ONG: senão intelectuais orgânicos ligados a uma problemática social? Uns vão pensar mais como pedagogos, outros como artistas, mas todos desempenham essa função. Pensam uma realidade comum, mas contribuem de maneiras diferentes, de acordo com sua especificidade intelectual.

Consideramos que uma das principais contribuições de Gramsci foi haver detectado a organicidade entre o intelectual e a massa/ classe/ grupo - organicidade esta que se expressa na impossibilidade de autonomia do intelectual, ou diante de raros florescimentos da mesma, sua não absolutização. O intelectual é aquele cujo salário é justificado por seus pensamentos. Este é o serviço prestado pelo intelectual: pensar a realidade que o cerca. As ONGs são um foco de intelectuais à medida que se colocam na elaboração de um tipo de ideologia (visão de mundo) em defesa de causas sociais negligenciadas ou não satisfatoriamente supridas pelo Estado. O cidadão comum pode agir. Não é necessário recorrer apenas à luta de classe. É uma outra proposta, que, como tal, precisa de seus intelectuais.

A dinâmica de organização das ONGs em território brasileiro, não somente as aqui analisadas (EMCANTAR e Ação Educativa), mas a categoria como um todo, tem como peculiaridade a meta-reflexão, isto é, foram os próprios “trabalhadores” das ONGs que pioneiramente se lançaram à tarefa de refletir sobre a função social, características, desafios, enfim, de registrar criticamente a

existência das mesmas enquanto um grupo social diferenciado. O que isso representa senão a consagração destes como os intelectuais orgânicos de uma nova categoria social no Brasil? Ora, se no início da elaboração científica das ONGs preponderou a iniciativa dos intelectuais orgânicos (LANDIM, 1993), em pouco mais de uma década (1993-2007) já são incontáveis os intelectuais que têm se agregado ao grupo e se colocado como intelectuais do mesmo. Interpretamos este movimento como a conquista de intelectuais que já atuavam em outros agrupamentos para o praticamente virgem e fértil terreno da produção cultural do âmbito das ONGs. Produção cultural não apenas sobre as ONGs, mas também proveniente delas e que tem vinculação com a idéia, já exposta, de que “a formação do grupo, ou sua emergência é que suscita a necessidade dos intelectuais”. Quando M.A.F.C. explica todo o processo de criação dos projetos da ONG por ele fundada e dirigida, a dinâmica de trabalho, a composição do quadro de recursos humanos, etc, percebemos claramente o agir de um intelectual orgânico, conforme definido sinteticamente: alguém que ajuda a organizar a ideologia de uma classe, entendida ideologia como “visão de mundo” e não como falsa consciência.

Outro argumento em defesa do título de intelectuais orgânicos aos profissionais de educação das ONGs está na vinculação social: “não se começa a pensar como intelectual sem se estar ligado a algum projeto. Não se elaboram pensamentos no vazio”. Antes de C.V. participar da Ação Educativa ela já refletia sobre a realidade educacional de seus alunos de classes de alfabetização e de educação de jovens e adultos. Seu pensamento possuía uma vinculação social, cultural e, por que não? Econômica. Como Gramsci coloca, o nascimento de cada grupo social se dá a partir de uma função a ser desempenhada no mundo da produção econômica. E, ainda que não seja este o propósito desta pesquisa, não podemos deixar de referir à função econômica das ONGs na contemporaneidade, inclusive, segundo alguns teóricos, em adequação aos princípios neoliberais (SILVA, 2004). A crescente ocupação de espaços públicos pelas ONGs têm motivações e conseqüências econômicas certamente.

Para finalizar, a importância das relações. As considerações acima só têm sentido quando analisadas nas relações sociais a que pertencem. Reiterando a afirmação da primeira parte do texto, a proposta metodológica a ser aproveitada reside em não se levar em conta os indivíduos, mas as relações. É por fazer parte da Ação Educativa que V.M.R. e C.V. são intelectuais orgânicos. É pelo trabalho desenvolvido junto ao EMCANTAR que todos os profissionais que ali trabalham são, não apenas profissionais ou militantes, mas intelectuais orgânicos de um grupo: representantes de um espectro de influência crescente não somente no cenário educacional do país, como social, político e cultural.

REFERÊNCIA

- GRAMSCI, A. *Cadernos do Cárcere*. v. 2: Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000a.
- HUMPHREYS, David. *Redefining the Issues: NGO Influence on International Forest Negotiations*. In: *Global Environmental Politics - Volume 4, Number 2, May 2004*, pp. 51-74.
- LANDIM, Leilah. *A invenção das ONGs: do serviço invisível à profissão impossível*. Tese de doutoramento, UFRJ, 1993.
- MARTENS, Kerstin. *Examining the (Non-)Status of NGOs in International Law*. *Indiana Journal of Global Legal Studies - Volume 10, Issue 2, Summer 2003*, pp. 1-24.
- SILVA, Maria Vieira. *A Participação do Terceiro Setor na Escola Pública*. Anais da 27ª Reunião Anual da Anped, 2004.